

TEATRO

Restauração urgente e inadiável

MARIA EUGÊNIA
CASTANHO
meu.castanho@gmail.com

Ao escrever o texto que o **Correio Popular** publicou no último dia 8 p.p. (“Teatro e arte em educação”), não imaginei receber através de correio eletrônico, telefonemas e conversas pessoais tanto apoio e tantas palavras entusiasmadas com a questão, manifestações de importantes pessoas ligadas aos mais variados campos de atuação e às mais variadas instituições culturais, como a Academia Campinense de Letras, o Centro de Ciências, Letras e Artes, o Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas e outros. Isso prova a penetração do **Correio Popular** e a urgência de que se restaure o Centro de Convivência Cultural de Campinas. A posição de que restauração tem que necessariamente anteceder construção de novo espaço apareceu em todas as mensagens.

Estudando o passado de forma cuidadosa podemos prever o futuro e compreender o presente. Só a História nos dá a base segura para compreender o movimento social e atuar consequentemente. Dois teatros já foram destruídos em Campinas.

A questão vem sensibilizando pessoas das mais variadas áreas. Dra. Sílvia Regina Brandalise, presidente do Centro Infantil Boldrini, registrou: “Concordo que a restauração do Centro de Convivência, patrimônio da cidade de Campinas, é uma tarefa inadiável”.

O nacionalmente respeitado e laureado educador Dermeval Saviani pontuou: “Sua abordagem é muito pertinente, pois destaca de forma apropriada a importância das artes no processo de formação humana desde a infância até a idade adulta. Além do mais, é bastante oportuna nesse momento em que assistimos não apenas à deterioração seguida da controvérsia em torno da recuperação do Centro de Convivência Cultural de Campinas, mas a todo um retrocesso político com sérias consequências para a economia do País rebatendo negativamente na educação, nas artes, no desenvolvimento científico, enfim, na cultura de modo geral”.

Memeia Santoro Franco, pós-doutora em Pedagogia, pesquisadora do CNPq, diz: “Concordo que se deva antes restaurar o que se tem, até do ponto de vista pedagógico, servindo essa atitude de sinalização à coletividade de que não se pode, de jeito algum, perder ou deixar desmanchar um



patrimônio cultural”.

Ana Maria Negrão, advogada, doutora em educação, professora universitária, membro da Academia Campinense de Letras, declara: “Concordo integralmente que o Centro de Convivência e seu teatro devem ser restaurados de imediato. Campinas, em sua trajetória histórica, sempre prestigiou a arte, com teatros respeitadíssimos, em nível nacional e internacional. Espero que as autoridades correspondam às suas responsabilidades para restaurar o Teatro do Centro de Convivência. Temos que levantar essa bandeira e resgatar o que foi perdido em nossa cidade quanto à Arte, Cultura e incentivos. Deixar o Centro de Convivência deteriorar é má gestão, praticamente um crime cultural”.

Darci Fernandes Pimentel, advogada, especialista em Direito do Estado, nos diz: “Concordo que a recuperação dos espaços existentes, principalmente do Centro de Convivência Cultural, é prioridade, pois esses locais vão atender maior número de pessoas do que o Teatro de Ópera. Este é importante, mas não é prioridade no momento, sendo mais elitista e destinado a um número menor de frequentadores”.

Eliane Morelli, historiadora da **Unicamp** e pertencente ao Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas, diz: “De que nos adianta construir novos edifícios, se não conseguimos manter nem os atuais? Cairemos no mesmo problema”. Olga de Moraes von Simson (Doutora em Sociologia da Cultura pela USP e

membro da Academia Campinense de Letras): “Achei muito bom e interessante e confesso que aprendi muito com o seu texto. Também achamos que é uma pena a demora para reformar o teatro do Centro de Convivência, que costumávamos frequentar assiduamente, pois somos assinantes da Orquestra Sinfônica de Campinas. Continuamos acompanhando a nossa orquestra lá no Castro Mendes da Vila Industrial, mas o público não chega a lotar o teatro, pois muitos o acham distante. Acho que a restauração do CCC seria muito bem-vinda. Quanto à construção do teatro de ópera no Parque Ecológico, também haveria o problema da distância. É bom lembrar que na nossa região temos um ótimo teatro de ópera em Paulínia, subutilizado”.

O engenheiro Marino Ziggiatti, que foi presidente do Centro de Ciências, Letras e Artes por várias décadas, afirmou concordar totalmente com a prioridade da restauração do CCC e fez a mesma observação sobre o teatro de ópera de Paulínia, considerando-o subutilizado. Inúmeras outras pessoas concordam com a prioridade inadiável da restauração. Destaco algumas: professor José Alexandre dos Santos Ribeiro, Secretário Municipal da Educação em duas gestões e membro da Academia Campinense de Letras, a conhecida jornalista e professora da PUC-Campinas Ciza Toledo, Arnaldo Lemos Filho, professor da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-Campinas, a coordenadora pedagó-

gica da São Leopoldo Mandic Angela Corrêa da Silva, irmã do conhecido apresentador Fausto Silva, Beatriz Helena Appezato, endodontista, Maria Luiza Favaretto, empresária, Fernando Brandalise, psicólogo, Tereza Fusaro, Especialista administrativa em Comércio Exterior, Maria Isabel da Cunha, famosa doutora em educação, Renato Stucchi, da área de Informática, Maria José de Lima e Carvalho, ex-diretora de Educação, Rosalia Polimeni, educadora brasileira que vive na Itália, Gerhard Arnold, da Alemanha, Werner Schmutzler, médico, meu jornalista Norberto José Nali, da banca de jornais e revistas próxima ao CCC, que fez questão de dizer que fui além de mostrar a necessidade da restauração, expondo por que é importante o oferecimento do teatro e demais equipamentos culturais que propiciem aos nossos jovens em formação o contato com as manifestações artístico-culturais. De todas as mensagens que recebi, a única que não abre mão da prioridade ao teatro de ópera é a da professora Regina Márcia Moura Tavares, que, no entanto, reconhece a necessidade de dar manutenção aos imóveis públicos da cidade, entre eles, evidentemente, o do CCC.

Todos sabem que o teatro do Centro de Convivência é tombado e necessita de restauração, estando com muitos problemas a resolver, sendo um deles a inundação do fosso da orquestra que atingiu o lençol freático. Por maiores que sejam as dificuldades sabemos que monumentos com problemas ainda maiores no mundo todo são preservados. Durante seu primeiro mandato o atual prefeito não pôde realizar ali quaisquer ações em virtude de muitas outras prioridades. Durante os quatro anos duas grandes placas estiveram anunciando o “início dos projetos de revitalização do CCC”. A sensibilidade do nosso Prefeito reeleito, homem sintonizado com o valor de ações vitais, certamente se manifestará com as decisões urgentes esperadas pela população administrando com competência o clima de muita disputa e muita divergência, fazendo vencer o que todos esperam: que se restaure com urgência o Centro de Convivência Cultural de Campinas (CCC) com seu outrora belíssimo teatro interno. Numa das mensagens aparece a frase com que termino o presente texto: Vamos confiando que tudo ocorrerá de maneira a favorecer Campinas!

■ ■ ■ Maria Eugênia Castanho é doutora em Educação pela **Unicamp**, titular fundadora do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas